



APRESENTAÇÃO

Elaine Pereira Andreatta¹

 Universidade do Estado do Amazonas
 eandreatta@uea.edu.br



Elisangela Silva de Oliveira²

 Universidade do Estado do Amazonas
 esoliveira@uea.edu.br



Fátima Maria da Rocha Souza³

 Universidade Estadual de Campinas
 fmdsouza@uea.edu.br



Paola Verri de Santana⁴

 Universidade Federal do Amazonas
 pvsantana@ufam.edu.br



Raquel Souza de Lira⁵

 Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus)
 raquelliraletras@gmail.com



“Se existe um lugar propício aos desvios e aos encontros inesperados, é a biblioteca”, afirma a antropóloga Michèle Petit (2010, p. 273). É na biblioteca, continua a autora, que se torna possível experimentar o tempo fora de casa sem prestar contas a ninguém, abandonando-se ao devaneio, entendendo-se como sujeito de tantos aprendizados que impulsionam a crescer. Também refletindo acerca desse espaço de conhecimento e cultura, Manguel (2006, p. 13) alerta o leitor que o amor às bibliotecas, assim como muitos amores, “deve ser aprendido. Ninguém que pise pela primeira vez num aposento repleto de livros saberá instintivamente como se comportar nem o que se espera, o que se promete e o que é permitido”. Os dois autores, sob perspectivas diversas, reafirmam a força do livro e do lugar que se torna seu guardião, garantindo acesso e partilha. Além disso, eles também traduzem o percurso singular da relação entre leitores e biblioteca, celebrando o encontro das gentes nesta geografia acidentada pelos labirintos de mesas, estantes, sombras, luzes e segredos.

**REVISTA
Decifrar**

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras- Estudos Literários (UFAM). Especialista em Ensino-aprendizagem em Línguas (Unijuí). Graduada em Letras (Unijuí). Professora Adjunta na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

2 Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Rede Amazônica de Educação em Ciências (REAMEC). Professora da Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (SEDED/AM), professora do Curso de Licenciatura em Computação do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara da Universidade do Estado do Amazonas (CESIT/UEA).

3 Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa - MELP (IEL/Unicamp). É professora assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

4 Doutora e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua como professora associada no Departamento de Geografia, na Pós-Graduação de Geografia e no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia (NEPECAB), todos ligados à Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

5 Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).



10.29281/rd.v14i28.19266

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio





Por tudo isso, é tão importante pensar a biblioteca politicamente. O conjunto de significados que atesta sua relevância está alinhado ao necessário movimento ético, político e cidadão de formação de leitores, de mediação cultural, de democratização e universalização de acesso à leitura e ao livro. É neste rumo que caminhamos para apresentar este dossiê que objetiva compartilhar os saberes construídos no percurso de projetos e práticas de pesquisa e de extensão realizados entre estradas, florestas, rios e cachoeiras.

Certamente, qualquer leitor que acessar este dossiê temático sobre acervos abertos às comunidades no Amazonas, bem como de outras atividades de universalização do livro e da leitura, será convidado a percorrer na memória a imagem e o legado de cada uma das bibliotecas aqui mencionadas, sejam elas particulares, populares, comunitárias, públicas, especializadas; de cada uma das ações de leitura, seja na educação básica, no ensino superior ou na comunidade, todas compondo um lugar especial no coração de seus leitores, democratizando o acesso a saberes diversos como uma espécie de mosaico multicultural na sociedade em que vivemos.

Ao pensarmos nessas bibliotecas em conexões, nos territórios em que se instalaram, consideramos que elas estão em rede. A palavra rede, em nossa língua, está impregnada de muitos significados que nos atravessam, desde a tecelagem do material que dá existência ao objeto usado para descansar corpo e alma quando estendido em casa, em barcos amazônicos e à beira do imenso rio, até as conexões que se estabelecem via satélite, em códigos e números virtuais que podem nos levar a terras e ideias distantes. De alguma forma, em intenções e ações, estamos em rede e é por meio dela que este dossiê se concretiza, porque as práticas leitoras que aqui se apresentam aliam-se ao conceito de comunidade que, exatamente por se entender multicultural,

[...] só poderá ser (e precisa sê-lo) uma comunidade tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e de responsabilidade em relação aos direitos iguais de sermos humanos e igual capacidade de agirmos em defesa desses direitos (Bauman, 2003, p. 134).

Este dossiê nasce como homenagem ao professor José Aldemir de Oliveira, cuja trajetória como geógrafo, cronista, bibliófilo e intelectual amazônico inspira as conexões entre territórios, acervos e leitores que aqui se apresentam. A seção em sua homenagem apresenta dois textos: o primeiro intitulado “José Aldemir de Oliveira - Um intelectual



amazonense” foi escrito por José Benedito dos Santos (*in memoriam*)¹ e trata dos desafios de pesquisadores em encontrar os livros indicados para leitura e do modo como acervos particulares vão sendo socializados reverenciando a amizade com Oliveira.

O segundo intitula-se “Literatura e Geografia em José Aldemir de Oliveira” e foi escrito pelos autores Esteban Reyes Celedón, Francisca de Lourdes Souza Louro e Paola Verri de Santana que, juntos, entendem que a cidade é o elemento articulador entre essas duas grandes áreas do conhecimento. A primeira com seu potencial criativo e afetivo e a segunda imersa na busca por uma rigidez científica. O texto descreve um pouco as contribuições desse cronista e geógrafo amazonense mediante as convivências, os diálogos e as pesquisas vividas e realizadas ao longo de suas trajetórias acadêmicas. Numa segunda parte do texto, os autores relatam a realização de dois eventos ocorridos de modo remoto durante a pandemia, por intermédio dos grupos de pesquisa “Crônica Brasileira: Dilemas, Paradoxos e Soluções de um Gênero Moderno” e o “Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia”, além do grupo de extensão “Aglaya Literária”, todos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A presença de palestrantes das Letras e da Geografia possibilitou a análise da obra de Oliveira por meio do espaço literário e geográfico. Esses eventos também constituem um marco na divulgação da bibliografia produzida por José Aldemir, que era um leitor apaixonado dentro e fora da biblioteca particular construída em vida, ora disponível ao acesso coletivo no Museu da Amazônia (MUSA).

Já a seção Artigos, apresenta textos que são frutos das pesquisas e parcerias realizadas ao longo do projeto de extensão Práticas Leitoras, desenvolvido de 2019 a 2023, com muitas propostas que foram se desdobrando, mostrando como a extensão universitária, de braços dados com a comunidade, pode atuar como um observatório, trabalhando com mapeamento das demandas e sistematização das ações para ajudar no desenvolvimento de pesquisas.

Esses textos foram avaliados por uma equipe de pareceristas, professores, a saber: Adriana Cristina Aguiar Rodrigues, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Carla Valéria Santos Medeiros, da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM); Ceane Andrade Simões, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA); José Benedito dos Santos (*in memoriam*), da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM); Kenedi Santos Azevedo, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Maria Fabiana Medeiros de Holanda, da Universidade Estadual de Campinas

¹ José Benedito dos Santos faleceu no dia 24 de julho de 2025, durante a montagem deste dossier. Deixamos aqui registrada a nossa homenagem a ele, professor e pesquisador da literatura amazonense, que deixa um rico legado entre nós.



(Unicamp); Priscila Vasques Castro Dantas, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Sandra Alfaia Lima, da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM).

A existência de uma rede de bibliotecas pressupõe a construção de relações sociais que vão dando vida e movimento a esses espaços de leitura e seus leitores, propósito maior deste projeto. Em 2021, no seu segundo ano de atuação, por meio da parceria com a Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas, o projeto Práticas Leitoras promoveu a mediação cultural por meio de seus bolsistas e voluntários nas bibliotecas comunitárias, quando foi criado o evento acadêmico Simpósio Práticas Leitoras para apresentação dos resultados e acabou reunindo profissionais que atuam nacionalmente em torno do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas.

Foi nesse momento que conhecemos o projeto de organização do acervo particular do professor José Aldemir de Oliveira, um amazonense apaixonado pela geografia amazônica, pelas letras e pelos saberes em movimento, o que pode ser conferido no artigo “Acervo José Aldemir de Oliveira no Museu da Amazônia”, de autoria de Paola Verri de Santana, Soraia Pereira Magalhães, Hellen Caroline de Jesus Braga e Jéssica Silva de Souza.

Neste movimento de diálogo, a bibliotecária Soraia Pereira Magalhães, que desde o início dos anos 2000, participava do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia (NEPECAB) concebido pelo geógrafo José Aldemir de Oliveira, apresentou o projeto Caçadores de Bibliotecas e o desenvolvimento de sua tese de doutorado sobre a situação das bibliotecas públicas no Amazonas e sua relação com o ambiente urbano no Simpósio Práticas Leitoras. A experiência foi descrita no artigo de sua autoria “Bibliotecas Públicas invisíveis no Amazonas: inquietações que influenciaram o estudo do tema”.

Dessa forma, ao mesmo tempo que observamos a ausência de políticas públicas efetivas para a área do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas no Amazonas, encontramos muitas pessoas que abriram seus acervos para a comunidade, transformando-os em bibliotecas populares, comunitárias, especializadas, tentando garantir a democratização do acesso aos livros à população ribeirinha, indígena, em zonas rurais e urbanas, migrante, em área de fronteira, espalhados por todo o Amazonas.

Na sequência, o artigo “Universidade e Bibliotecas Comunitárias em Rede: fomento à leitura e à cultura na Amazônia”, assinado pelas professoras Fátima Maria da Rocha Souza, Raquel Souza de Lira e Elisângela Silva de Oliveira, traz um pouco do que foi vivido ao longo do segundo ano de atuação do projeto que, por meio da parceria entre a universidade e a comunidade, investiu na formação de agentes culturais, no incentivo à elaboração de projetos culturais e na mediação cultural nas bibliotecas parceiras.



O leitor poderá conferir de forma mais detalhada as ações desenvolvidas nos espaços de leitura nos artigos seguintes: “Biblioteca Comunitária Paulo Freire: processos de mediação cultural no interior do Amazonas”, assinado pela voluntária Giovanna Pinto Praia, pelas professoras orientadoras Fátima Maria da Rocha Souza e Raquel Souza de Lira, e pelo bolsista Jonatan Pereira Lopes, aborda as transformações ocorridas, ao longo da parceria com a universidade, na biblioteca que completa 25 anos em 2026; “Mediação Cultural no Portal da Cultura Munguba”, de autoria da bolsista Marcia Priscila Freire Borges, do idealizador Virgilio Pereira dos Reis e da professora Fátima Maria da Rocha Souza, mostra as atividades literárias no Portal da Cultura Munguba - Memorial de Presidente Figueiredo e Biblioteca Munguba, que também abriga uma livraria na cidade de Presidente Figueiredo; e “Sala de leitura do Casarão de Idéias: uma biblioteca comunitária no centro histórico de Manaus”, de autoria dos professores Raquel Souza de Lira, Fátima Maria da Rocha Souza e João Fernandes Neto, revela o funcionamento do inspirador centro cultural, presente no centro de Manaus desde 2010.

Outras atividades são frutos de projetos desenvolvidos em escolas públicas de Manaus, como os artigos “Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de *Quarto de Despejo*” e “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores”, assinado pelas professoras Lourene Nascimento Félix e Raquel Souza de Lira. Este último apresenta os resultados do projeto homônimo e traz as resenhas produzidas pelos alunos: “Água e Farinha, uma leitura amazônica”, por Glória Steffanny Guimarães Albano; “Uma leitura da obra *Quem Chamarei De Lar?*, de Myriam Scotti”, por Isaac Yveson Nunes Martins (*in memorian*); que, juntos à aluna Ana Sara de Araújo Palhano, assinam a resenha coletiva “Crônicas de Manaus: uma geografia humana inesquecível”, em homenagem ao cronista José Aldemir de Oliveira.

Atividades de compartilhamento de leitura na universidade, como as que estão descritas no artigo “Clube de Leitura do Projeto *Te Conto em Contos* em turmas de Engenharia no Amazonas”, em que as autoras Fátima Maria da Rocha Souza, Elaine Pereira Andreatta, Nayara da Silva Queiroz e Raquel Souza de Lira mostram a importância da escolha de obras literárias contemporâneas de autoria feminina no Amazonas para um clube de leitura para engenheiros em formação, também foram motivo de inspiração para os anos seguintes do projeto.

O artigo “Tradição e Experimentação: vertentes da poesia de Jorge Tufic”, de Diogo Sarraff Soares, que fecha o dossiê, analisa três obras do poeta e revela suas qualidades textuais, sendo recomendada a sua leitura junto a outros autores da região norte do país, que podem ganhar espaço de estudo na sala de aula, bem como compor a curadoria de um clube de leituras a serem realizadas em diversos espaços.



Todos os textos revelam a leitura em movimento, por isso, este dossiê é uma homenagem a todos esses acervos, às pessoas que guardam suas preciosidades, mas que celebram a partilha, transformando realidades ao semear a leitura. Ele foi organizado de forma a refletir as múltiplas camadas de atuação das bibliotecas e das práticas leitoras no Amazonas, reunindo artigos dedicados aos acervos e espaços de leitura e que destacam ações que promovem o encontro entre livros e pessoas, em escolas, comunidades e redes afetivas. Os textos formam um conjunto de experiências que, entre rios e ideias, honram o legado de José Aldemir de Oliveira e celebram os gestos coletivos que tornam o livro um bem partilhado.

Que este dossiê inspire outros encontros, outras redes, e muitos outros devaneios criativos nas bibliotecas da vida. Temos certeza de que era assim que José Aldemir, escritor, cronista, geógrafo, gestor, bibliófilo, queria: cidades construídas por mãos coletivas, para públicos diversos, movidos pela paixão pelo estudo, pela pesquisa, pela ciência, pela literatura e pela leitura, com e para todos que fazem da leitura um prazer e um direito.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PETIT, Michèle. **A Arte de Ler - ou como resistir à adversidade**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.